

As Farpas (Junho 1883)

Ramalho Ortigao and Jose Maria Eca de Queiroz

The Project Gutenberg EBook of As Farpas (Junho 1883)
by Ramalho Ortigao and Jose Maria Eca de Queiroz

This eBook is for the use of anyone anywhere at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.net

Title: As Farpas (Junho 1883)

Author: Ramalho Ortigao and Jose Maria Eca de Queiroz

Release Date: June 11, 2004 [EBook #12579]

Language: Portuguese

Character set encoding: ASCII

*** START OF THIS PROJECT GUTENBERG EBOOK AS FARPAS (JUNHO 1883) ***

Produced by Claudia Ribeiro, Larry Bergey and PG Distributed
Proofreaders. Produced from page scans provided by Biblioteca Nacional
de Lisboa.

[Illustration: ECA DE QUEIROZ RAMALHO ORTIGAO AS FARPAS]

Lisboa--Typ. da Empreza Litteraria Luso-Brazileira--Editora

5--PATEO DO ALJUBE--5

ECA DE QUEIROZ--RAMALHO ORTIGAO

AS FARPAS

Chronica Mensal

DA POLITICA, DAS LETRAS E DOS COSTUMES

QUARTA SERIE No.3 JUNHO 1883

LISBOA

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA--EDITORIA

Ironia, verdadeira liberdade. Es tu que me livras da ambicao do poder, da escravidao dos partidos da veneracao da rotina, do pedantismo das sciencias, da admiracao das grandes personagens, das mistificacoes da politica, do fanatismo dos reformadores, da supersticao d'este grande universo, e da adoracao de mim mesmo.

P.J. PROUDHON.

Carta a sua alteza real o serenissimo principe snr D. Carlos regente em nome do rei.

SUMARIO

Rasao d'esta carta--Projecto de partida de sua alteza--Pessoas que o acompanham e pessoas que deveriam acompanhal-o. Eloquent e notavel paralelo--As instituicoes nacionaes e _As Farpas_--A educacao do principe. Como elles a fizeram. Como nos a aconselhamos--A instruccao de sua alteza. Os seus estudos. Os seus livros. Os seus mestres. As suas convivencias. O seu theor de vida--Intervencao de sua magestade a rainha na direccao intellectual de seu augusto filho--O principe, o homem, o cidadao, o alferes, o marinheiro, o conselheiro d'estado--A viagem--Crise pedagogica--A renovacao mental de sua alteza--De como o principe deveria proceder n'este momento supremo para dar o que deve ao throno, a familia, a sociedade e a natureza--Sua alteza porem fara o que for servido.

LISBOA, 25 DE MAIO DE 1883

SENHOR!

E' de interesse particular mas importantissimo o assumpto que ora nos traz por meio de carta aos pes interinamente reaes de vossa alteza.

O Sec. 28 do artigo 145 do titulo VIII da Carta Constitucional da monarchia garante a todo o cidadao o direito de communicar por escripto com o Poder Executivo, e e d'esse direito que hoje tomamos a libertade de usar, ao abrigo da lei, aproveitando para tal fim o momento presente, em que vossa alteza e o chefe temporareo do sobredito Poder, como regente do reino na ausencia em partes de Castella de seu augusto pae, El-Rey nosso senhor, que Deus guarde por longos e dilatados annos.

Senhor, ha obra de tres para quatro meses que os papeis publicos nos deram a boa nova de que vossa alteza iria em breve completar o tirocinio da sua educacao como principe, como cidadao e como ser vertebrado, correndo algumas terras e partidas do mundo, como o finado infante snr. D. Pedro, que Deus em sua santa gloria haja.

Por essa dacta, puzeram as folhas o dedo sobre os nomes de algumas

peessoas, que vagamente se suppunha virem a ser chamadas para acompanhar vossa alteza em sua peregrinacao de estudo pratico atravez dos homens e das coisas da civilisacao entre gentes extranhas.

Seguimos as indigitacoes da imprensa acerca do pessoal d'essa embaixada pedagogica, e sorrimo-nos entre desdenhosos e galhofeiros, pois abrigavamos a conviccao indestructivel de que os redactores d'_As Farpas_ eram os cavalheiros naturalmente indicados pela opiniao publica e pelo consenso geral da corte para a honrosa e ardua missao de que se tratava.

Effectivamente, Senhor, relanceando os olhos ao passado, e investigando, atravez do movimento politico e do movimento intellectual do seculo, quaes as instituicoes nacionaes a cuja campainha tenhamos de tanger para encontrar os varoes comprovadamente aptos para se incumbirem no momento presente do honroso encargo de preceptores de vossa alteza, o que e que vemos?... Ou antes: O que e que vossa alteza ve? Porque, em nossa acrysolada modestia, nos preferimos perante essa interrogacao remetter-nos a um silencio discreto, _ponere custodiam ori nostro_, dar dois passos atraz, curvos e submissos, com os olhos no chao e os clagues debaixo do braco, aguardando tranquillos o real veredictum de vossa alteza.

Vossa alteza, havendo por bem baixar sua serenissima vista sobre as instituicoes patrias, ve para um lado as duas camaras, a Sociedade Geographica, a Universidade de Coimbra e o salao da senhora D. Maria Kruz; e para o lado opposto, a outra banda, ve vossa alteza _As Farpas_, quarenta a cincoenta volumes de uma prosa divina, a 200 reis o volume, que sera a mais bella, a mais pura e a mais duradoura gloria litteraria do seculo do felicissimo principe, augusto pae de vossa alteza.

Os litteratos vindouros, chamados a illustrar pelo lavor de suas pennas o reinado de vossa alteza, procurarao a porfia imitar esta obra sublime. Porem de balde. Porque nada ha mais inimitavel, pela affabilidade do trato sobretudo, do que o critico no estado benigno de morto. Seremos pois os classicos da lingua, nos outros, para esse tempo. Seremos os Vieiras e os Bernardes do cyclo do rei Luiz, o venturosissimo. As academias archivarao, como preciosas reliquias, a lanterna e o bordao nodoso com que atravessamos a vida espargindo sobre a terra a luz e as pisaduras. Vossa alteza, octogenario, coroadado de cas, pora os seus reaes oculos para nos ler aos seus netos, aos quaes vossa alteza dira, batendo com os nos dos dedos sobre a nossa obra amarellecida e veneranda:

--O velho rei Carlos foi tao bom e tao prasenteiro rei como o principe seu progenitor, mas faltaram-lhe Curcios e Livios d'esta laia para o immortalisarem no eterno jubilo das gentes!

E vossa alteza solucara de saudosa magoa sobre as cabecas infantis da sua prole, considerando-se um monarcha desditoso por que na vasta perspectiva do seu reinado lhe faltou a projeccao grandeosa d'esta obra cathedralesca.

Queira vossa alteza ir sempre seguindo, por partes.

Que e que as duas camaras do parlamento teem botado durante o decurso dos ultimos quinze annos em beneficio da educacao de vossa alteza ou da educacao d'alguem que seja n'este mundo?

Nada, serenissimo senhor! pela palavra nada!

Hade ter constado por certo a vossa alteza o que elles ainda ultimamente fizeram com um projecto de lei sobre a instrucção secundaria, o qual Thomaz Ribeiro, esse bem-quistado vate, ministro de vossa alteza e porta-alaude da sua corte, arrancou a ferros das entranhas da musa para o mandar para a mesa como uma especie de gêmea administrativa da _Delphina do mal_.

Como vossa alteza não era a esse tempo regente soberano do reino, e se achava ainda então sob o dominio da auctoridade paterna, não sabemos se lhe teriam permittido a leitura d'esse debate ...

Foi uma coisa enorme, respeitavel senhor!

Um queria que lhe abolissem o latim, lingua morta e má lingua, sevandijada de verbos exquisitos, como _sum-es-fui_ e outros que taes; e em substituição pedia _disciplina psychologica_, que era para os rapazes ficarem bem ao facto da alma humana. E voltando-se para a meza, o orador berrava:

--Eu cá, snr presidente, não me importa com Tito Livio, nem me importa com ninguém n'este mundo. Alma e mais alma para cima do alumno, que é do que os rapazes precisam para ir para leis!

Outro queria religião, porque sem religião o que é o homem? O homem sem religião é, com licença, um bruto. E citava Renan que fora visinho d'elle em Paris e que não era bruto. Porque? Porque tinha temor de Deus,--de noite, as escondidas, em casa. O orador soube-o pela porteira do prédio.

Houve um deputado que insistiu em que se afastasse o publico dos lyceus, porque muita canalha junta não aprende nada. Um menino até dois e o dado para os mestres todos se concentrarem e fazerem uma educação capaz.

Houve mais um que pediu institutos de instrucção secundaria para a mulher, pela razão de que, segundo elle, se tornava mister que a mulher, _que é já a rosa, fosse também o perfume_. Textual!

E houve ainda um outro que, abundando nas ideias do precedente, exclamou enternecido, com os olhos em alvo: _E indispensavel, snr. presidente, que os dois sexos, o masculino e o feminino, caminhem na senda do futuro ao lado um do outro, de mãos dadas_. E igualmente textual!

Emfim, ao cabo de vinte dias de discussão, a decência obrigou a agarrar no projecto pelas orelhas e a levar-o de rastos para a camara dos pares; mas como esta camara o não quiz por coisa nenhuma do mundo, o ministro das _Flores d'alma_, e do Reino, levou-o para casa no louvavel intuito de o por em verso. E consta agora que o vão aproveitar sob a forma de magia no theatro de D. Maria.

Logo depois da instrucção publica não viu vossa alteza como elles pegaram n'uma questão d'arte?!...

Lembra-se um de fallar no leilão do diplomata Zea Bermudez, o qual reunia as qualidades do mais excellentemente homem uma pequena colleccão d'arte com _quatro potes etruscos_.

Ao ouvir fallar pela primeira vez durante toda a sua longa carreira

parlamentar em quatro potes etruscos, a camara e o governo embasbacaram por um momento, mas recahindo immediatamente em si com maravilhosa presença de espirito, camara e governo menearam as cabeças familiarmente, como se cada um dos legisladores nao tivesse feito desde muito pequeno outra coisa senao jogar a pucara com potes d'esses.

Houve um assentimento geral na assembleia, e os gestos e as vozes exprimiram com unanimidade:

--Oh! sim!... os potes etruscos ... conhecemos perfeitissimamente!

--O paiz, snr presidente, nao pode consentir que preciosidades de tao inestimavel valor artistico saiam do reino para ir enriquecer os museus estrangeiros!...

--Apoiado! apoiado!--opinou o snr presidente do conselho, convicto e subitamente illuminado pela providencia como um vidente da Etruria em potes.

E a camara em peso, por todos os votos menos um, votou um credito suplementar de 5 contos de reis. Para que, senhor? Para proteger a arte nacional, que nem tem escolas, nem mestres, nem discipulos, nem modelos, nem livros, nem coisa nenhuma, alem do snr. conde de Almedina, e a qual a camara, ao cabo de vinte annos de esquecimento ou de desdem, se lembra de patrocinar afinal com 5 contos extraordinarios! Cinco contos por quatro cacos feiissimos, meu rico senhor!... por quatro potes, que uns dizem que foram feitos em Pompeia, e outros que foram feitos nas Caldas antes da vinda de Christo, e que, em todo o caso, admittindo-se mesmo que houvessem sido feitos ha muito mais tempo e muitissimo mais longe, so seriam de alguma utilidade aos artistas se lh'os dessem cheios de compota de marmelo ou de conserva de pimentos com cenouras!

Tal e a camara, o serenissimo principe!

E a Geographica pode vossa alteza crer que e outra que tal. A sabia corporacao da rua do Alecrim nao passa de um parlamento como o de S. Bento, com a differenca de que, em vez de ser electivo, e de assignatura, a cinco tostoos por mez, e n'elle a rhetorica e consultiva em vez de ser deliberante. E a camara ou a ante-camara dos aprendizes a deputados e a ministros; e o vitello mameo de que a representacao nacional e o boi gordo.

Na primeira quinta feira de despacho digne-se vossa alteza ordenar que o trinchante mor da real casa lhe raspe bem raspado um dos seus ministros e lh'o sirva sem casca: ahi esta o geographo.

Encasque-se o geographo: eis ahi o ministro.

Sobre a Universidade corramos o veu da pudicicia. O mesmo governo, considerando recentemente a influencia deslumbrante que esse luminoso foco do saber exercia sobre a imaginacao da mocidade, deliberou com prudencia applicar-lhe um apagador. A respeito de ensino--disse em portaria o snr ministro do reino ao reitor d'aquelle instituto de instrucao--o melhor e por-lhe ponto. E assim se fez, com regosijo e applauso geral dos doutos.

Resta-nos o _drawing-room_ da senhora D. Maria Kruz.

Este centro intellectual esta indubitavelmente acima de todos os outros

e exerceu na educacao nacional uma influencia doce e benefica. E certo que durante muitos annos foi pela escada tapetada da _Abbaie aux Bois_ presidida por essa dama, e nao pelos degraus sordidos da sociedade geographica, que os litteratos, com algum stylo e pera, iam a deputados e iam a ministros.

A esta intervencao senhoril, que por algum tempo deu a politica portugueza uma leve atmospheria de delicadeza e de graca, um fugitivo _odore di femmina_, se deve o accordo que se fez em alguns caracteres entre a avidez das ambicoes e o respeito pelas escovas d'unhas.

De resto ha para todos os effeitos uma differenca consideravel entre o entrar na vida dando o braco a uma senhora, e o entrar levado em charola pelo snr Pequito e pelo snr Luciano Cordeiro.

A senhora D. Maria Kruz abdicou porem ha muito tempo da influencia da sua amabilidade perante o prestigio politico d'esses dois geographos fura-vidas, e contenta-se hoje em offerecer a sua antiga corte a amisade, a conversacao e o cha das suas quintas-feiras.

Toda essa gente, no fim de contas, se tem importado tanto com vossa alteza como com minha avo torta. Ao passo que _As Farpas_ desde o primeiro dia da sua existencia ate hoje jamais desfilaram os olhos desvelados e respeitosos dos interesses da real familia, em geral, e muito em especial dos de vossa alteza serenissima.

Era vossa alteza um baby, da altura de uma bengala, quando seus illustres paes, vilmente illudidos por indignos conselheiros, appareciam com vossa alteza nos sitios publicos apresentando-o aos povos em traje de mascara, ja de coronel de comedia, ja de tabeliao de entremez.

De uma vez levaram-o as corridas de cavallos vestido de funcionario publico: calca ate abaixo, apolainada em cima dos botins apiorrados, jaquetao, collarinho alto, chapeu redondo, grilhao de ouro no relógio e luva branca. Vossa alteza podera fazer uma ideia da figura que estava dignando-se de olhar por um binoculo as avessas para o prior da Lapa. Era aquillo em louro, sem a coroa e sem o anel liturgico.

As Farpas protestaram com energia, clamando em stylo vehemente que vossa alteza tinha direitos inilludiveis a nao ser confundido por meio dos nefandos artificios do algibebe da corte com um padre pequeno. Que vossa alteza era o herdeiro presumptivo de um sceptro; nunca o de um cachucho de pregador! Que mais nobre do que essa vestimenta seria a pura nudez com a decencia apenas garantida pela antiga folha de vinha ou por um simples phyloxera.

As Farpas aconselharam que vestissem vossa alteza sensatamente, de flanella, meias de la, knickerbocar, blusa, collarinho chato, e sem luvas.

Hoje, que vossa alteza e um homem, deixamos ao seu juizo emancipado o decidir quem tinha razao: se os aulicos conselheiros da guarda-roupa de vossa alteza, se nos, seus criticos.

Mais tarde quando vossa alteza penetrou nos dominios da instruccao secundaria, e que de Coimbra foi chamado por cartas regias o mestre de hebraico Joaquim Alves Sousa para o fim de vir ler a vossa alteza Logica

e Rhetorica, _As Farpas_ apoderaram-se solícitas e velozes d'esse sapiente caturra, e provaram por meio de argumentos irrespondíveis que era abusar da submissão de um jovem príncipe, inocente e ingenuo, o por defronte d'elle, sob o pretexto de o instruir, esse agourento mocho, pilhado na lobrega escuridão da metaphysica universitária, e posto na Ajuda, com a borla doutoral a um lado e o comedouro do rape ao outro, a explicar as regras do enthimema, do epicherema e do sorites, e bem assim o emprego da synecdoche, da antonomasia e da catachrese.

Apesar de todas as nossas objeções, esse nefasto humanista amargurou os dias preciosos de vossa alteza, procurando cavilosamente fazer-lhe acreditar que o epicherema era tão indispensável ao homem como o próprio pão.

Se tínhamos razão ou não sabe-o hoje muito bem vossa alteza, que é homem há uns poucos d'annos sem ter precisado nunca até hoje nem do epicherema nem do sorites nem de coisa alguma d'aquellas com que por tanto tempo o estopou, sem proveito para ninguém, esse semsaborado tremebundo, seu mestre.

Quando foi da nomeação do sr conselheiro Viale, do sr Martens Ferrão, do sr Santa-Monica, _As Farpas_ intervieram de novo, constatando que a educação de vossa alteza não era precisamente a piscina da pudica Susana, para assim a rodearem em grupo mythológico de todos os velhos bar-bacas aposentados da magistratura e da academia.

Os resultados confirmaram quanto por essa ocasião predissemos. Os pedagogos de vossa alteza educaram-o dentro da virtude mas fora da natureza, fazendo de vossa alteza uma espécie de rosier de Nanterre, cuja vida tivesse por fim servir de assumpto a um romance coroado pelas sociedades sábias e destinado a conferir-se em premio de animação as engommadeiras virtuosas.

Conhece vossa alteza a _Educação de um príncipe_, de Edmond About? Recomendamos-lhe com empenho a leitura d'essa obra tão importante aos príncipes como o próprio livro de Machiavel.

Em licença digna das nossas mais graves meditações, About mostra-nos a trágica situação do príncipe Paulo no primeiro dia do seu noivado.

E alta noite. Findaram as festas do hymeneu em palácio. O monarca agradeceu n'um bem elaborado speech as manifestações geraes do regosijo da corte por occasião do feliz consorcio do príncipe herdeiro, applaudindo incondicionalmente as danças e as cantatas, e queixando-se apenas de pouca pimenta nos molhos mediocrementemente incendiarios do real banquete. Os músicos, desencanudadas as flautas, mettido o rabecaço na caixa, e confiados os timbales ao moco da real capella, haviam-se retirado a seus tugurios. Os aulicos resonavam enconchados nos catres da regia mansão. E o commandante da companhia dos vivos, incumbido, mediante a esportula de 3:200 e jantar, de fazer de Povo nos dias de gala, havia terminado os seus trabalhos; o rei, com sua natural affabilidade, havia-lhe dito commovido, batendo-lhe no hombro e metendo-lhe na mão os 3:200: _Obrigado, meu povo!_ e elle, com o vozeirão restaurado por duas gemadas, partira a pressa para ir levantar os vivos a Republica n'uma manifestação de provincia para que estava escripturado.

Tudo pois era silencio e trevas no regio alcacar, quando o monarca se ergueu, de chambre e chinelas, no louvavel intuito de esparecer dos

duros encargos da publica governacao espreitando um momento pela fechadura da porta da camara nupcial do principe Paulo e da princeza Margarida. N'isto, ao atravessar na escuridao o salao de baile, mudo, apagado e deserto, catrapuz! Era o rei que ia de coroa para baixo e de chichelos ao ar por cima de um _fauteil_, encambulhado n'um homem que dormia sentado ali assim. Gritos de pavao do monarcha aterrado, e cortezaos em ceroulas que chegam com luzes. Descobre-se que o rei cahira por cima do principe real, que estava noivando sosinho n'uma cadeira com o chapau de bicos na cabeça, abraçado a espada dos reis seus avos.

--Que faz voce aqui, seu estúpido?--lhe perguntou o monarcha com voz acre.

--Eu nano--respondeu o principe sorridente e doce.--Como a princeza Margarida me disse que ia nanar para a sua camara e como eu agora nao tenho camara para nanar, vim nanar para esta cadeira.

--Chamem os mestres de sua alteza!--bradou o rei iracundo, com um gallo na testa e com os bracos cruzados no peito.

Um momento depois, como os trez pedagogos comparecessem a real presenca, enrolados a pressa nas togas do professorado, de barretes de dormir, com as competentes pennas de pato aparadas da vespera e mettidas atraz das orelhas, o rei disse-lhes:

--Esse jumento que ahi esta, (e estendendo o seu dedo magnimo, com um largo gesto antigo indicava o principe, vestido de general, de esporas e chapau armado, que bocejava encostado ao sabre de seus antepassados) esse real jumento ignora completamente os deveres mais rudimentares de um principe para com a sua princeza. E e para isto que eu tenho tido aqui a engorda durante quinze annos tres burros de tres mestres!... Ora muito bem: vou deixar-vos a sos por espaco de cinco minutos com tao repulsivo idiota. Se ao cabo de cinco minutos, contados pelo relógio, elle nao estiver ao facto d'aquillo que todo o homem de barbas na cara deve saber para nao vir para aqui a estas horas _nanar_ n'uma cadeira, decapito-vos a todos trez esta noite como quem decapita pelo entrudo tres perus gordos e emborrachados!

Uma vez a sos com o real alumno, os tres pedagogos cahiram em desfeito pranto nos bracos uns dos outros, porque nenhum d'elles sabia nem se lembrava de haver jamais lido nos auctores coisa alguma relativa aos _deveres mais rudimentares dos principes para com suas princezas_.

Quando vossa alteza se dignar de passar um exame sobre esta materia aos seus pedagogos, pedimos, senhor, e ousamos esperar da vossa clemencia, que a pena ultima lhes seja commutada.

Piedade, principe, piedade!

Quer vossa alteza mais provas da desinteressada solitudine com que _As Farpas_ teem sempre velado com diurno e nocturno olho sobre o prestigio de tudo quanto mais directamente se relaciona com a sua pessoa, com a sua familia, com a sua corte?...

Compulse vossa alteza essa colleccao immarcescivel e a cada momento encontrara n'ella os conselhos mais amigaveis e mais justos, sobre as maneiras, sobre a _toilette_, sobre a linguagem, sobre a etiqueta do palacio; acerca dos discursos da coroa, dos uniformes, das libras, dos

cavallos, das carruagens, dos bailes, dos jantares, das viagens, das cacadas, das recitas de gala, das revistas militares, etc.

Quem foi que mais ardentemente pugnou para que nao pegasse a vossa alteza e a seu augusto irmao a alcunha piegas dos _cabecas louras_ e dos _louras creancas_, que lhes puzeram os noticiaristas?

Quem mais do que nos se esforcou em obstar que sua magestade a rainha cahisse, sob a antonomasia de _anjo da caridade_, nos logares communs da rhetorica sordida de procissao e do fogo preso, de bambolim de murta e de peixe frito?...

Nao faremos a vossa alteza a injuria de o suppor assaz destituido de bom gosto para nao comprehender quanto a notoriedade, levada ate esse ponto de incontinencia, melindra e emurchece aquella delicada e fina flor do recato, que e a mais bella joia das princezas que bebem silenciosamente e heroicamente a vida na obscuridade inviolavel, como a imperatriz da Allemanha, por exemplo, ou a imperatriz do Brazil.

Por todos estes titulos julgavamos nos ter a certeza de ser os individuos chamados a acompanhar vossa alteza na sua viagem de instruccao.

Quando ultimamente lemos nas gazetas os nomes dos snrs Antonio Augusto d'Aguiar e Martens Ferrao, em vez dos nossos, aquelle que escreve estas linhas telegraphou a Eca de Queiroz nos seguintes termos:

Eca de Queiroz--Lawrence's Hotel--Cintra. Diga se recebeu rei convite ir estrangeiro principes, e se vae.

E recebemos a seguinte resposta:

Ramalho Ortigao--Caetanos--Lisboa. So recebi Alberto Braga convite ir Collares burros, e nao vou.

Havieis-nos pois lancado a ambos ao ostracismo ... Maldicao e prudencia!

O preclaro major Quillinan, que tao galhardamente defendeu ha pouco a honra nacional publicando no _Morning-Post_ uma bisca contra o detestavel Brighth, annuncia agora e faz publico que, visto o governo de sua magestade fidellissima nao haver prestado a consideracao devida ao feito alludido, elle, major Quillinan, nao mais volvera a socorrer-nos nas molestias de Brighth. Brighth tem d'ora avante o rim da gente as ordens. Tripudie sobre elle a capricho, que o major Quillinan da licenca! A camara dos commus pode desde hoje beber-nos o sangue a vontade, que o bebe por conta do lavrador.

Regala-te para ahi, o vibora sedenta!

Nos porem, senhor,--como se diz na "Vie Parisienne"--_nao somos esse major_.

Vamos pois dar a vossa alteza n'este momento decisivo e solemne os derradeiros conselhos que a nossa dedicacao a vossa alteza nos inspira, para que a todo o tempo se nao diga que um mesquinho despeito nos reduziu n'esta suprema contingencia a um silencio criminoso, sarocoteando-nos cynicamente no vil mutismo, como dois peixes vermelhos dentro de uma redoma cheia d'agua, emquanto vossa alteza caminha para o abysmo, levado ao estrangeiro, como quem leva uma retorta, pelo nefando

chimico snr Antonio Augusto d'Aguiar.

Fomos vilmente preteridos--e certo--por esse cavalheiro ... Um chimico, senhor! um perfumista desaproveitado! um baldroqueiro de drogas! um troquilha de liquidos de laboratorio, nojosos e peconhentos! Alem d'isso, um gordo descommunal, um gordo inverosimil! um d'estes gordos que nao passam as alfandegas sem que as apalpadeiras venham e lhe ponham o visto! um gordo que vae alamar a Europa, e que vossa alteza, em justa satisfacao da curiosidade dos povos, se ha de ver forçado a exhibir a avidez do publico na feira de Saint-Cloud ou na feira _au pain d'epices_, a dois sous por cabeca. Elle, do alto de um estrado, dira a Franca:--_Messieurs! je suis jeune fille, je suis nee a Marseille, j'ai seise ans, je pese 150 kilos, tatez mon mollet, S.V.P_!

E vossa alteza, de casaca e gravata branca, piscando o olho ao povo, com malicia, tera de acrescentar:

--_Il n'y a pas de coton la dedans, messieurs!_

Elle demais a mais usa uma luneta forrada de cautchu ...

E e este homem que vae ser o real olheiro de vossa alteza atravez do que ha que ver por esse mundo!

Um olheiro, de galochas de borracha na vista!

Um olheiro que vae para ver tudo e que a si mesmo se nao viu nunca senao ate metade do ventre, porque da outra metade ate os pes principia para o seu raio visual o hemispherio do grande indecifavel, do eterno incognoscivel!

Que, pela nossa parte, tome vossa alteza nota que nao pretendemos sensurar ninguem! Uma vez que os paes de vossa alteza decidiram que esse cavalheiro nos devia substituir para o acompanhar, nos nao temos que dizer senao que vae muito bem acompanhado. Vae lindo! Nao haja duvida nenhuma que vae perfeito!

E todavia e possivel que o veneravel sabio venha a abusar um pouco do algebrismo tecnico da sciencia que tao gloriosamente professa e que, quando vossa alteza o consulte sobre o _menu_ da sua ceia no cafe Anglais ou sobre o governo do seu _cob_ na Avenue des Potins, elle lhe responda pela formula $KO+2S0$ cubed, ou $KO,2S0$ cubed, a qual formula nao e precisamente a da elegancia mais garantida, posto que seja, sem questao alguma, a do bissulfato de potassa.

Antes de entrarmos agora na ordem dos conselhos que o nosso mister de criticos nos impoe o dever sagrado de ministrar a vossa alteza, consideremos por um momento o estado presente da educacao que vossa alteza vae concluir na sua proxima viagem.

Um jornal insuspeito, o _Commercio de Portugal_, resume o programma d'essa educacao no seguinte quadro:

"Conhece o principe o latim, francez, inglez, italiano, allemao, hespanhol, e estuda o grego. Faz com muito aproveitamento o curso de humanidades; tendo ahi principalmente alargado os estudos sobre a historia universal e patria. Estuda um curso regular de sciencias naturaes e mathematicas. Nas sciencias sociaes, que pode-se dizer constituem a SCIENCIA DO GOVERNO _para um principe, o curso de

disciplinas seguido por sua alteza tem sido o seguinte, que indicamos mais desenvolvidamente por entendermos que muito interessa saber-se.

Começou pelo estudo aprofundado da philosophia, especialmente dirigido para o estudo superior da philosophia do direito.

Em 1878 começou os estudos de philosophia racional e moral, e historia systematica da philosophia.

Preparado assim, começou em seguida o estudo de direito natural ou da philosophia do direito. Passou depois a estudar o direito publico interno e politico;--direito constitucional portuguez; e historia tanto antiga como moderna das instituicoes politicas da nacao; organisacao da administracao publica em Portugal nos seus differentes ramos; leitura e explicacao do codigo administrativo e das leis eleitoraes.

Estudo comparado das instituicoes politicas das principaes nacoes cultas e analyse de seu systema eleitoral.

Paralelamente e em licoes alternadas, sua alteza seguiu o estudo systematico da historia do direito publico da Europa, seguindo como base a notavel obra "Le droit public et l'Europe moderne," do Vicomte Lagueroniere.

Estudos dos principaes tratados porque foi alterada a carta e a organisacao politica da Europa desde os tratados de paz de Westphalia ate a actualidade.

Estudo dos trabalhos do conde de Cacour sobre a organisacao do reino de Italia, e da correspondencia diplomatica mais importante sobre os grandes acontecimentos politicos contemporaneos, seguindo esse estudo pela excellente colleccao dos_ ARCHIVES DIPLOMATIQUES _.

Estudo dos principaes tratados diplomaticos de Portugal com a Inglaterra; tratado de Bombaim 1661; tratado de Metwen 1703; tratados d'allianca e de commercio de 1810; tratados da quadrupla allianca 1834; tratados para a repressao do trafico de 1817 e 1822, e tratado de commercio d'este mesmo anno.

Terminado o estudo especial do direito publico interno, e parallelamente ainda com o estudo das disciplinas, que ficam indicadas, começou sua alteza a estudar o curso de Direito Publico Internacional, seguindo uma introduccao dos principios, que dominam este ramo importante da sciencia do direito, e da theoria das nacionalidades, seguindo depois o estudo especial sobre o_ DROIT INTERNACIONAL CODIFIE, _de Bluntschli, 1880._

Sua alteza esta ainda cursando estas disciplinas.

Em maio de 1872, começou sua alteza conjuntamente com o estudo do direito publico internacional o curso de economia politica, seguindo especialmente o_ TRAITE D'ECONOMIE POLITIQUE SOCIAL, _de Joseph Garnier (1880), comprehendendo muito especialmente o estudo do systema fiduciario nas differentes nacoes, e dos caminhos de ferro e canaes, como meios economicos.

Actualmente em seguimento a economia politica, estuda a sciencia de fazenda segundo o_ TRAITE DES FINANCES, _de Joseph Garnier (1883) com applicacao a organisacao de Portugal.

Para complemento do plano de estudo de sciencias sociaes, que foi adoptado ainda faltam outras disciplinas. N'esse estudo, e nos outros, continuara sua alteza finda que seja a sua viagem.

Com licoes de duas horas, e com uma exacta applicacao, o principe tem podido vencer os estudos difficeis e variados, que ficam indicados.

Assim educam os reis de Portugal os seus filhos."

E claro que estas informacoes procedem directamente do paco. Tudo o comprova: as datas, os titulos dos compendios e as suas edicoes, a ordem detalhada dos estudos, as horas de licao, etc. Estamos por tanto em frente de um testemunho authenticico, de um documento historico.

Analysemol-o.

Vossa alteza e bastante moco ainda e bastante robusto para que o seu cerebro haja resistido as influencias d'esse regimen aniquilador de toda a intelligencia.

Note pois vossa alteza, em primeiro logar, a lingoa de preto em que esta redigida esta exposicao.

Para dizer uma coisa tao simples, o stylo do mestre de vossa alteza rabeia na confusao mais contorcida e mais comichosa, em lucta com a pobreza de um vocabulario estreitissimo, de creada de servir. _Comecou pelo estudo aprofundado ... Depois comecou os estudos de philosophia ... Comecou em seguida o estudo do direito ... Paralelamente seguiu o estudo systematico ... seguindo como base, etc._ Mas, Deus piedoso! isto nao e escrever, isto e cocar-se. Quem nao pode exprimir-se melhor e que vae ter furunculos, e nao deve escrever, deve tomar salsa parrilha.

Para julgar um tal plano de estudos, basta que vossa alteza um dia, as escondidas d'esses senhores, abra um livro de um pedagogista, seja qual for. Em qualquer artigo de encyclopedia vossa alteza lera, de resto, que o fim da educacao e preparar o homem para a mais perfeita felicidade d'elle mesmo e para a felicidade dos seus semelhantes em virtude da sua adaptacao mais fecunda ao meio physico, ao meio economico, ao meio politico, ao meio esthetico, ao meio moral. Na parte relativa aos conhecimentos, ou a instruccao propriamente dita, a educacao tem por objecto fazer-nos conhecer as manifestacoes ou os phenomenos do universo, principiando naturalmente por estabelecer as diversas categorias em que esses phenomenos se dividem. _O cathecismo da doutrina do real_, (citamos o que ha de mais elementar), reduz succintamente todos os phenomenos que a educacao tem por fim submeter a nossa investigacao as seis ordens seguintes:

1.--Os phenomenos da quantidade, da forma, da extensao e do movimento, ou phenomenos _mathematicos_.

2.--Os phenomenos do movimento dos astros, da sua dimensao, das suas distancias respectivas etc., ou phenomenos _astronomicos_.

3.--Os phenomenos do calor, da luz, da electricidade, do magnetismo, da acustica, ou phenomenos _physicos_.

4.--Os phenomenos de combinacao e de decomposicao, ou phenomenos _chimicos_.

5.--Os phenomenos proprios aos seres vivos, ou phenomenos _biologicos_.

6.--Os phenomenos do desenvolvimento das sociedades, ou phenomenos _sociaes_.

Entre estas diversas ordens de phenomenos ha uma correlacao de dependencia successiva. De sorte que se nao podem conhecer os phenomenos da 6.^a categoria sem conhecer as da 5.^a; nao se podem conhecer as da 5.^a sem conhecer as da 4.^a; e assim por diante.

Nao se aprende a astronomia e a physica terrestre sem nocoes mathematicas. Nao ha chimica sem uma constituicao anterior da physica. Nao ha phenomeno vital que se comprehenda sem o conhecimento previo da synthese chimica. Nao ha finalmente facto social que se defina scientificamente sem o conhecimento da synthese biologica.

As sciencias cujas leis regem os phenomenos dos differentes grupos a que nos referimos acham-se hoje constituídas e chamam-se as sciencias fundamentaes.

Cada uma d'estas sciencias se estuda por um methodo que lhe e privativo e a que corresponde o desenvolvimento progressivo das nossas faculdades. Assim o methodo das mathematicas e o do _raciocinio_ por deducacao; o da astronomia e a _observacao_; o da physica e a _experiencia_; o da chimica e a _analyse_; o da biologia, assim como o da anthropologia, ou biologia applicada ao homem, e a _comparacao_; o da sociologia e a _observacao critica_ e a _filiacao historica_.

A enunciacao d'esta ordem hierarquica dos conhecimentos deve-se a Augusto Comte; e esta e a parte da doutrina d'esse poderoso renovador da mentalidade humana que ninguem ate hoje discutiu nem contestou nas grandes linhas geraes. Esta methodisacao e tao clara, tao consistente e tao fecunda, que nao ha hoje systematisador que a nao adopte como a mais segura das chaves para a coordenacao das ideias.

Emquanto a applicacao d'este principio a educacao diz Spencer:

"Que na educacao se deve proceder do simples para o composto e uma verdade sobre a qual em certa medida todos se fundam. O espirito desenvolve-se. Como todas as coisas que se desenvolvem, elle progride do homogeneo para o heterogeneo; e como um systema normal de educacao e a contraposicao objectiva d'essa marcha subjectiva, deve conter a mesma progressao. Esta formula assim interpretada tem um alcance muito maior do que a primeira vista parece; porque o seu principio implica nao somente que temos de proceder do simples para o composto no ensino de cada um dos ramos da sciencia, mas que outro tanto devemos fazer com relacao ao conhecimento total. Como o espirito nao comeca por dispor senao d'um pequeno numero de faculdades activas, e que as faculdades desenvolvidas mais tarde entram successivamente em accao ate chegarem a funcionar todas simultaneamente, segue-se que o ensino nao deve abracar primeiro senao um pequeno numero d'objectos, successivamente accrescentados ate que se comprehendam todos. Nao e somente na especialidade que a educacao deve proceder do simples para o composto, e tambem no conjuncto."

Em seguida Spencer accrescenta, de accordo com todos os pedagogos modernos, que a educacao da creanca deve concordar no modo adoptado e na ordem seguida com a educacao da humanidade considerada historicamente. A genese da sciencia no individuo nao pode seguir uma marcha differente da

genese da sciencia na raza. E n'este ponto Spencer invoca o nome de Comte e curva-se respeitosa e deante d'elle, porque a ordem positivista dos estudos corresponde exactamente a evolucao dos conhecimentos na humanidade, a qual principiou por investigar os factos cosmologicos e inorganicos mui longo tempo antes de attender as leis biographicas e a vida historica da especie.

Vejamos agora a luz d'estes principios como os pedagogos de vossa alteza regularam a distribuicao dos conhecimentos que foram incumbidos de ministrar-lhe.

Sua alteza --diz a informacao que analysamos-- _comecou pelo estudo aprofundado da philosophia_.

Esta simples proposicao inicial basta pelo seu profundo alcance pathologico para sobre ella se diagnosticar a inepticia verdadeiramente tragica que presidiu a educacao intellectual de vossa alteza.

Principiar pela philosophia!!

Mas a philosophia e precisamente a ultima das coisas que se ensinaria a um homem, se a philosophia fosse coisa que se impuzesse a alguem pelo dogmatismo dos mestres.

O que e uma philosophia senao um systema de leis, deduzidas pelo espirito de cada um da confrontacao das causas e dos effeitos dos phenomenos physicos e dos phenomenos moraes, e destinadas a fazer-nos prever, a mais longa distancia da nossa comprehensao pessoal, o destino do homem no gremio da sociedade e no seio da natureza?

Como e pois que alguem emprehe de criar um philosopho de um menino de instruccao primaria, fazendo-o systematisar pelas altas e subteis correlacoes de causa e effeito um conjuncto de phenomenos, que elle nem sequer conhece na sua funcionalidade concreta, quanto mais na abstraccao psychologica de fim e de origem?

O principio fundamental de todo o systema de educacao e de ensino e--como ja vimos--que, sempre e invariavelmente, se proceda dos factos particulares para as leis geraes e das leis geraes para as leis de applicacao.

Como e entao que a vossa alteza ensinaram leis de applicacao sem o conhecimento previo das leis geraes e sem o conhecimento anterior dos factos particulares?

Que especie de philosophia e esta que vossa alteza aprendeu, tao extranhamente e tao miraculosamente como poderia ter aprendido a leitura sem o conhecimento das letras ou a arithmetica sem a nocao dos numeros?...

E a _instauratio magna_ de Bacon? E o scepticismo systematico de Descartes? E o metaphysismo de Hobbes e de Leibnitz? E o deismo de Locke ou o de Voltaire? E o sensualismo de Spinoza ou o de Condillac? E o scepticismo de Berkeley? E o materialismo de Holbach ou de La Mettrie? E o encyclopedismo de Condorcet? E o sentimentalismo de Rousseau? E o idealismo de Kant e de Hegel? E o pessimismo de Hartmann e de Schopenhauer? E o eclecticismo do sr Cousin? E o revolucionismo de Proudhon? E o objectivismo de Stuart Mill e de Herbert Spencer? E o evolucionismo de Darwin? E o positivismo de Comte ou de Littré?

A informacao que tao oportunamente baixou da aula de vossa alteza a redacao do _Diario de Portugal_ arranca o nosso espirito perplexo a esta cruel duvida.

Diz-nos esse papel precioso que a philosophia que vossa alteza aprendeu e a _philosophia racional e moral_.

Ora, como vossa alteza talvez sabe, todo o termo affirmativo implica a negacao de um termo contrario. Assim quem diz uma philosophia _objectiva_ ou uma philosophia _materialista_, da a perceber d'esse modo que ha uma philosophia _subjectiva_ e uma philosophia _espiritualista_, mas que nao e d'essas que se trata.

Os pedagogos de vossa alteza, insinuando-lhe que e _racional e moral_ a philosophia que lhe ensinam, deixam entender que ha tambem uma philosophia _immoral_ e uma philosophia _irracional_, opposta a essa. E triste o pensar que vossa alteza esta desde de 1878 a estudar uma coisa que se convertera n'um systema de _irracionalidade_ e n'uma doutrina de _desmoralisacao_ desde que vossa alteza se de ao ligeiro trabalho de virar pelo avesso a tal coisa que lhe ensinaram.

O programma que tem regulado a instrucção de vossa alteza accrescenta que vossa alteza tem estudado essa philosophia na _direcção do estudo superior da philosophia do direito_, e que _assim preparado comecou em seguida o estudo do direito natural_.

Perante uma tao espantosa affirmativa deitamos abaixo das estantes todos os livros de "direcção philosophica" desde a mais remota antiguidade ate os nossos dias.

Interrogamos avidamente as tradicoes egypcias do tempo das dynastias pharaonicas, contemporaneas das pyramides e anteriores de quatro mil annos a era de Christo, os vestigios que restam dos papyrus do _Ritual funerario_ e do _Livro dos mortos_.

Interrogamos quanto se sabe ao presente da passagem no tempo e no espaco da philosophia chinesa do _Y-King_ e do _Chou-King_.

Inquirimos tambem, posto que com mais reserva, bem entendido, quanto se deslinda para a especulacao philosophica dos mythos e dos emblemas indecentes das religioes e das liturgias phallicas da Chaldea e da Syria.

Relemos com olho pressuroso, e manuseamos com mao nervosa e ligeira tudo quanto o snr Vasconcellos Abreu tem feito a merce de nos communicar a respeito dos systemas philosophicos e mais systemas dos Aryas.

Consultamos Thales de Mileto e Democrito, Socrates e Platao, Aristoteles, Zenon e Epicuro, Pomponacio e Averroes, todos os escolasticos, todos os platonicos, todos os peripateticos, todos os epicuristas, todos os pantheistas, todos os scepticos, todos os materialistas, e todos os atheus, sem excepcao d'um so, desde os _Dialogos da Natureza_ do seculo XVII ate o nosso moderno _Trinta_, comprehendendo todos os atheus verdadeiros e todos os atheus fingidos, desde Vanini, que morreu queimado como impio pelo parlamento de Tolosa, ate um bom tendeiro nosso amigo que deixou de ir a missa ha mais de um anno, para nao se comprometter com os socios do club _Gomes Leal_.

Pois bem: ao cabo de tao laboriosas excavacoes eruditas e de tao vastas investigacoes historicas, podemos asseverar, sob nossa palavra de honra, a vossa alteza, que nada encontramos nem nas tradicoes, nem nos livros sabios, nem na conversacao viva dos doutos, que nos possa dar, ainda que mui remotamente, ideia alguma do que venha a ser o _estudo de uma philosophia especialmente dirigido para o estudo de outra philosophia_, como aquella de que tao gloriosamente se trata no quadro dos conhecimentos popinados a vossa alteza pelos seus venerandos mestres.

O _Direito Natural_, em que se diz que vossa alteza entrou depois do preparo da _philosophia especialmente dirigida para a philosophia_, e a reliquia rarissima de um estado mental que desapareceu da esphera philosophica, mas cujos vestigios tivemos a fortuna de poder encontrar ainda entre os ferros-velhos da historia do pensamento.

Parece que houve com effeito, em tempos, o que quer que fosse a que se deu o nome hoje archaico de _Direito Natural_.

Alem da gente anonyma e desconhecida que com mao mysteriosa taberneia em Portugal o ensino publico e o de vossa alteza, ninguem mais ignora hoje em dia que todo o Direito e um producto da civilisacao, e nunca uma manifestacao ou uma obra da natureza. Nas sociedades rudimentares nao se conhece o Direito. Nas sociedades civilisadas o Direito varia, segundo as concepcoes intellectuaes que dirigem o progresso em cada uma d'essas sociedades. E d'ahi vem que o Direito e eterno. E eterno precisamente porque e progressivo, como e progressiva a moral e a arte, e nao porque seja um ideal innato a natureza do homem.

O erro da velha denominacao de _Direito Natural_ procedia de que os philosophos desconheciam a natureza, e em sua boa fe a consideravam recta e justa. Mas Darwin veio. Desde entao ficou demonstrado que, pelos processos porque ella opera na formacao dos aggregados humanos, a natureza e immoral e e iniqua.

A lei do universo basea-se sobre o concurso d'estes dois grandes agentes: a _luta pela vida_ e a _seleccao natural_. A luta pela vida e o estado permanente de todos os seres, para os quaes a creacao e uma eterna batalha. A sorte do conflicto decide-a a seleccao natural. Como? Fixando na especie, pela adaptacao ao meio, os seres mais fortes, e expulsando os seres inferiores. Por isso o professor Haeckel affirma: "A theoria de Darwin estabelece que nas sociedades humanas, como nas sociedades animaes, nem os _direitos_ nem os _deveres_ nem os _bens_ nem os _gosos_ dos membros associados podem ser eguaes."

Ora o que e que estabelece o Direito? O Direito estabelece precisamente o contrario d'isso: a egualdade dos deveres reciprocos para a mais equitativa distribuicao dos bens.

O Direito portanto nao so nao e uma emanacao da lei natural, mas e uma reacao contra essa lei.

A natureza e o triumpho brutal decretado ao forte. A sociedade e a proteccao consciente assegurada ao fraco. A creacao funda _a luta pela vida_. A sociedade organisa o _auxilio pela existencia_.

Uma civilisacao e tanto mais adeantada quanto mais ella submete ao seu dominio as fatalidades naturaes. E e assim que o homem, de conquista em conquista, chegara um dia, como diz Buechner, ao paraizo futuro, ao paraizo terreal, d'onde nao veio mas para onde vae, e que nao e um dom

divino primitivo mas o fructo derradeiro do trabalho humano.

Todo aquelle que, no meio d'este esforco compacto da intelligencia de cada um para o progresso geral, se detem no caminho a aprender com os seus pedagogos a coisa a que elles ainda chamam o _Direito Natural_, esta por esse factu fora da civilisacao e fora da humanidade.

Se o nosso intento fosse perturbar o doce repouso dos perceptores de vossa alteza, poderiamos perguntar como e possivel ensinar todo o direito que vossa alteza aprende, sem previamente fazer conhecer os grandes phenomenos que o Direito tem por fim dirigir e que se chamam a _nacao_, a _familia_, a _propriedade_, o _trabalho_, etc.

Poderiamos perguntar ainda quem e que assume a responsabilidade de ensinar a vossa alteza a _historia patria_ e a _historia universal_ antes de se haverem recusado a exercer essa funccao os individuos idoneos, os que pelos seus estudos especiaes demonstraram na imprensa ou no professorado ser os mais conhecedores d'essa materia, como o snr Pinheiro Chagas, o snr Oliveira Martins e o snr Theophilo Braga.

Poderiamos perguntar mais, se a lingua nao sera em uma nacionalidade um factu tao importante, pelo menos, como o direito, e se e permittido que, no quadro dos estudos de um principe de vinte annos, se nao diga uma so palavra relativa ao conhecimento dos grandes escriptores, depositarios das tradicoes historicas e das tradicoes poeticas da sua patria.

Poderiamos perguntar, finalmente, como e que a _Economia politica_, a qual Mac Culloch tao concisamente diffiniu dizendo que a _sciencia economica e a sciencia dos valores_, se pode ensinar a um menino de redoma, sem nocao alguma dos elementos constitutivos dos valores; sem o conhecimento das sciencias que produzem a riqueza, como sao a mechanica, a physica e a chimica; sem a minima ideia das materias primas que as industrias transformam, nem dos instrumentos que effectuam essas transformacoes, nem dos movimentos commerciaes que modificam e alteram de logar para logar o valor dos productos; um menino que o vacuo enorme do seu quadro d'estudos nos mostra na ignorancia absoluta do que e o milho, do que e o trigo, do que e o arroz, do que e o assucar, do que e o algodao, do que e a la, do que e o carvao, do que e o ferro; de um menino que nunca foi a uma lavoura, nem a uma officina, nem a uma fabrica; de um menino que nunca viu em exercicio uma charrua, um torno, uma serra, uma broca, uma bomba, uma maquina de vapor ou um moinho de vento; um menino que nunca olhou de perto para esse instrumento vivo de todas as transformacoes industriaes, que se chama o obreiro; um menino emfim que nunca sahiu so, e que a sua mae nunca levou as compras, a tenda, ao talho ou a feira; e que, sabendo todos os direitos que ha--naturaes e sobrenaturaes, publicos e particulares, nacionaes e internacionaes,--so nao sabe ainda como se faz o pao que come e o vinho que bebe, o tecido que o veste e a vela que o alumia, nem quanto custa o kilo da carne ou o litro do azeite!

Nos porem nao pretendemos affligir os mestres de vossa alteza. O mestre e irresponsavel, pela boa razao de que o mestre e nullo na direccao intellectual do homem.

E por esse motivo que _As Farpas_ propuzeram sempre que a instruccao de vossa alteza se fizesse, como a dos demais cidadaos, nas escolas publicas do seu paiz. Porque a forte, a fecunda, a verdadeira licao nao vem da auctoridade dogmatica dos mestres, vem do livre impulso dado ao espirito e dado ao character pela convivencia dos condiscipulos e dos

companheiros.

E n'essa intima communhao de interesses com individuos da mesma raca, da mesma nacao, da mesma idade, que o homem começa a compreender a primeira e a mais importante noçao social, a noçao da solidariedade humana, o mecanismo de todo o verdadeiro progresso, tendente ao triumpho final das forcas sympathicas sobre as forcas egoistas, a adaptacao mais perfeita do individuo a comunidade.

E nao e somente o rhythmmo do egoismo e da sympathia que se forma e se regularisa nas relacoes de convivencia com os nossos semelhantes. Sao as curiosidades intellectuaes que despertam, e os conhecimentos que se transmitem no sentido dos problemas mais importantes para a geracao a que pertencemos.

Metade d'aquillo que valemos, moralmente e intellectualmente, devemol-o aos contactos e as suggestoes dos individuos que nos teem rodeado atravez da existencia. E esta uma divida que poucos se lembram de pagar, reconhecendo com veneracao os beneficios da amizade. Todas as maes estao prontas sempre a declinar sobre as "mas companhias" dos seus filhos a responsabilidade dos seus desvarios. Sao rarissimas aquellas que sabem agradecer, como collaboracao dos seus desvelos, a parte enorme que as "companhias boas" tiveram na formacao do espirito e na formacao do character, na intelligencia, na dignidade, na honra, na gloria dos seus filhos.

O homem mais perfeitamente educado por um mestre foi Stuart Mill. Aos vinte annos de idade elle tinha aprendido com James Mill, seu pae, tudo quanto a sciencia pode ensinar a um sabio e a um philosopho. E todavia Stuart Mill conta-nos na sua autobiographia que, ao perguntar um dia a si mesmo se seria feliz, uma vez realisadas nas instituicoes e nas ideias todas as reformas que elle projectava crear, a sua consciencia lhe respondera:--nao. "Senti-me entao desfallecer,--diz elle;--todas as fundacoes sobre que se tinha architectado a minha vida se desmoronaram de repente." Mais tarde elle sentiu a dor, sentiu depois o amor, o amor apaixonado, absorvente, enorme, dominando todo o seu ser, submettendo _a forca dissolvente da analyse_; e foi so entao que elle se sentiu homem, revivendo para a natureza, forte da grande forca que a natureza lhe communicava, equilibrado para sempre no seu destino, cingido ao coracao palpitante de uma mulher que elle amou--elle o sabio, o philosopho, o reformador frio e implacavel--com o amor illimitado, enthusiastico, cavalheiresco, que as velhas legendas lyricas attribuem aos grandes amantes celebres.

A educacao ministrada a vossa alteza pelos mesmos processos por que se ministra o alimento as gallinhas nas cevadeiras mechanicas, apesar de o nao ter feito um sabio como Stuart Mill, impediu-o igualmente de se fazer um homem.

Nao basta, para educar um mancebo, vir o snr Martens Ferrao ou o snr Santa Monica duas ou tres vezes por dia com a bomba da papa espiritual, abrir-lhe o bico, carregar n'um piston, e encher-lhe o papo de doutrina haurida nos compendios do snr Jose Garnier.

Hoje em dia, menos do que nunca, se podem incutir a um homem opinioes feitas, introduzindo-lh'as por injeccao pedagogica. Ja Stendhal dizia que estamos n'um seculo em que somente sera escutado o homem que tiver opinioes individuaes. So os timidos, os preguicosos e os tolos e que teem como suas as opinioes em gyro. Ora as opinioes individuaes so se

adquirem pela livre critica da opiniao da massa, que e indispensavel conhecer e tratar.

E o que ha muito tempo comprehenderam todas as familias reinantes acerca da educacao dos seus filhos.

Os principes de Orleans sentaram-se nos mesmos bancos com os filhos dos burguezes do seu tempo no lyceu Henri IV.

O principe real da Allemanha fez os seus estudos na universidade de Bonn. Seu filho o principe Wilhelm seguiu o seu curso na mesma universidade, tendo por condiscipulos o principe de Saxe-Meiningen, filho do grao-duque de Baden, e o principe d'Oldembourg. Os que passaram em Bonn de 1878 a 1880 viram esses principes, envolvidos com os demais estudantes, e vestidos como elles, de chapéu mole e veston abotoado, irem a pé para a universidade com a pasta de couro debaixo do braco, beberem juntos o _meiwein_ nos cafes, e passearem de sapatos ferrados e cachimbo nos beicos pelos suburbios de Bonn, em Godesberg ou em Heisterbach.

O principe Frederico Alexandre Carlos, hoje rei regente de Wurtemberg, fez os seus estudos nas universidades de Berlim e de Tubing.

O principe Carlos Alexandre, grao-duque de Saxe-Weimar-Eisenach, e alumno das universidades de Iena e de Leipzig.

O principe Christiano Augusto Frederico, principe herdeiro de Slesvig-Holstein-Souderbourg, e alumno da universidade de Bonn.

O principe Frederico Guilherme, grao-duque de Mecklembourg-Strelitz, e igualmente formado em Bonn.

O principe Ernesto IV, duque reinante de Saxe-Cobourg-Gotha, auctor da conhecida Viagem do Egypto, fez em Bonn um curso de philosophia e um curso de economia politica.

O principe reinante da Servia, Milao Obrenovitch, fez os seus estudos em Paris, no lyceu Louis-le-Grand.

Os filhos da rainha de Inglaterra foram educados nas universidades de Cambridge e de Oxford; e todos elles, assim como os filhos do principe imperial da Allemanha, sabem um officio. Uns sao lithographos, outros sao torneiros, outros encadernadores, outros typographos. Se vossa alteza houvesse aprendido um officio, como _As Farpas_ propuseram em tempo opportuno, vossa alteza teria obtido entao a singular aptidao cerebral que anda ligada ao mais perfeito desenvolvimento da coordenacao dos movimentos nervosos e musculares, e forrar-se-hia agora, na convivencia dos seus primos da Allemanha e da Inglaterra, a desconsoladora melancolia que sempre invade os espiritos inferiores em capacidade, entre os homens eguaes em condicao.

Os dois filhos do principe de Galles estao presentemente estudando na Suissa, com a simplicidade de dois jovens cidadaos da sabia e modesta republica helvetica.

O rei Affonso XII de Hispanha, o principe da Hollanda, o principe Eugenio Napoleao, etc, fizeram igualmente os seus cursos nas escolas publicas, conviveram n'ellas com homens de todas as opinioes politicas e de todas as opinioes religiosas, aprenderam a distinguil-os pelo seu

valor pessoal, fizeram-lhes favores, receberam-os d'elles, crearam finalmente um circulo de affeicoes, ligadas as memorias da mocidade, e constituindo um dos mais doces e dos mais nobres encantos da vida.

Vossa alteza, que ate hoje nao teve ainda um companheiro e um amigo, conserva em folha um dos principaes instrumentos da actividade humana, o seu coracao, e n'elle, improdutivo e inutil, o capital precioso dos seus affectos desempregados.

Em um exordio sentimental que precede a exposicao dos estudos de vossa alteza publicada no Diario de Portugal, leem-se as seguintes linhas:

Sua magestade a rainha quiz especialmente tomar a seu cuidado seguir dia a dia com grande discernimento, e extremado cuidado a educacao dos seus filhos.

Deploravel, serenissimo senhor, profundamente deploravel, similhante intervencao!

E realmente preciso que os pedagogos de vossa alteza abusem de mais do encyclopedismo da sua ignorancia na materia que professam para nao terem devidamente aconselhado sua magestade n'este importante assumpto.

A missao da mae na educacao do homem termina quando este chega aos quatorze annos. Charles Robin o disse. Ate essa idade sao os sentimentos que inspiram os actos, e e a mae que cumpre dirigir os sentimentos. Dos quatorze annos em diante sao as ideias que dirigem as accoes.

As psychoses, assim como as manifestacoes anathomicas e as funccoes physiologicas, caracteristicas da puberdade, encerram segredos que nenhuma mae tem direito de devassar na educacao de um rapaz, assim como nenhum pae tem direito analogo na educacao de uma menina.

Toda a mae que intervem fiscalmente nas legitimas curiosidades intellectuaes de um mancebo offende igualmente o pudor d'elle e o d'ella.

Nao sabemos se vossa alteza adquiriu ja a firme e clara comprehensao de que nao veio ao mundo trazido do Norte n'um cabaz ornado de topes azues e cor de rosa, ou achado entre as violetas do jardim sob uma folha de couve. Se vossa alteza chegou ja com effeito ao conhecimento da secreta verdade embriologica que destroe essa ingenua e graciosa legenda da sua meninice, vossa alteza comecou desde esse dia, pela subita renovacao do amor e do respeito a sua mae, a ser para ella o verdadeiro filho, mas cessou para todo sempre de ser o alumno d'essa senhora.

Desde que um homem entra no periodo da virilidade a mulher em cuja convivencia elle tem que educar as suas faculdades estheticas e as suas faculdades criticas e a sua noiva ou e a sua amante.

A personalidade sagrada d'aquella que nos deu o ser e preciso, para a honra, para a dignidade, para o encanto carinhoso da familia, que fique para sempre extranha aos processos pedagogicos com que cada um de nos arrancou da arvore da sciencia e mordeu com a voracidade dos reprobos o fructo delicioso e terrivel do bem e do mal.

O amor maternal e o anjo legendario do eden, que, perante a curiosidade scientifica do homem e do gladio de sangue que o expulsa da innocencia, cobre o rosto lacrimoso e se encerra eternamente na alvura immaculada

das suas azas desdobradas e pendentes.

E e preciso que assim seja, para que um pouco de ceu fique no fundo do coracao d'aquella que nos deu a luz, e junto da qual e ineffavelmente doce para todo o homem ir, de longe a longe, dessedentar-se das amarguras ardentes da vida desilludida pousando os beicos com veneracao no cristalino veio abençoado de cuja corrente humilde e melodiosa, escondida no mais longinquo e mais ridente valle do passado, gotejou sobre a nossa infancia a perola da candura.

Considere agora vossa alteza os resultados em que a sua educacao comecou ja a fructificar.

Vossa alteza, na idade de vinte annos, continua a assistir todos os dias ao santo sacrificio da missa, e nao fez ainda a um companheiro ou a um amigo o sacrificio pessoal de um lapis ou de uma penna d'aco.

Vossa alteza frequenta ainda regularmente o tribunal da penitencia. Em periodos determinados o cardeal bispo do Porto vem ouvir de confissao a vossa alteza. Sua eminencia reverendissima recolhe no sacrario do seu peito a narrativa dos peccados que vossa alteza nao perpetrou e dos beneficios que vossa alteza igualmente nao distribuiu. Depois do que, feito o acto de contricao, elle o absolve em nome de Deus Padre Todo Poderoso, fazendo-lhe por elle a solemne promessa de um commodo e confortavel thronosinho rutilante de estrellas o espera nas alturas da Via Lactea para o dia em que vossa alteza resolver honrar a celestial mansao com a sua agradavel presenca, indo trocar um aperto d'azas com os anjos, que o esperam saudosos no Empyreo.

Para os effeitos celestiaes e evidente que nao pode haver melhor vida que a que vossa alteza tem, nem melhor morte que a que lhe esta destinada.

A unica coisa de recear e que a historia nao seja por ventura tao acomodaticia como a providencia, porque, no dizer de um outro padre mestre, o patriarcha Voltaire, a historia so diz bem d'aquelles que praticam o bem. Ella e de um desprezo incivil com todos os que delicadamente se encerram na missao discreta de nao praticar coisa alguma.

E n'esse bello socego que no tempo antigo se endurecia o coracao aos tyrannos e que ainda hoje se engorda o figado aos patos. Nao e porem com tal regimen que de ordinario se desenvolve nos homens o sentimento da responsabilidade, o espirito do sacrificio e o amor do dever.

E no emtanto as escolas de medicina, as escolas polytechnicas, a universidade, a escola naval e a escola do exercito trasbordam de uma mocidade, contemporanea de vossa alteza, a qual vae entrar agora no conflicto da vida civil e reorganisar a sociedade sobre a qual vossa alteza ha de reinar um dia. Do espirito d'essa mocidade, das suas tendencias, das suas aspiracoes, das suas vistas futuras, e vossa alteza em Portugal o unico homem da sua idade que nao tem conhecimento algum.

Creado no meio de cavalheiros de cincoenta a sessenta annos, conservadores e cortezaos, mais velhos ainda pelas suas ideias que pelos seus annos, vossa alteza so conhece do seu tempo os individuos que cessaram de tomar parte no movimento d'elle e pertencem pela sua immobilidade mental as geracoes mortas.

Vossa alteza chegou a maioria; as cortes da nação prestaram-lhe venia; em torno de vossa alteza quarenta ou cinquenta servidores, antigos militares, antigos ministros, antigos magistrados, beijam-lhe a mão em cada manhã, fazendo alas, de dorso curvo e d'olhos no chão, para que vossa alteza passe, intemerato e magestoso, da sala em que lhe servem o seu latim para a sala em que lhe servem a sua merenda; vossa alteza é o herdeiro presumptivo do throno, e o regente do reino em nome do rei, e o senhor de Guiné e da conquista, navegação, commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India; e todavia não é senhor de tomar simplesmente um bilhete de re no vapor da outra banda e de ir a Cacilhas, sem licença previa de sua augusta mãe.

Todos os dias a augusta mãe de vossa alteza pede a nota das suas lições, e, sempre que vossa-alteza não decorou inteiramente o seu verbo, a excelsa soberana proíbe-o de se ir divertir, isto é, de ir a noite aos Recreios Witoyne entre dois homens de dragonas e de espada a cinta, como quem vai preso para o calabouço.

Quando porém ha graves negocios pendentes da deliberação do poder executivo, medidas excepcionaes de administração, tratado importante que assignar com alguma potencia estrangeira, ajustes de paz ou declarações de guerra eminentes, então, quer vossa alteza tenha satisfeito as suas lições quer não, sua magestade a rainha não se oppõe a que vossa alteza saia, porque vossa alteza é conselheiro d'estado desde os dezoito annos, e sempre que os grandes negocios da republica se complicam, vossa alteza tem por missão deslindal-os.

Se coincidentemente com um conflicto politico nas relações internacionaes do paiz occorre algum erro palmar no thema de vossa alteza, então a pena disciplinar de reclusão por negligencia no estudo é substituida pela privação de sobrezeza, afim de que vossa alteza corrigido como mau estudante, vá ao mesmo tempo salvar a patria como bom conselheiro.

Alem de conselheiro d'estado, vossa alteza é alferes de lanceiros e é segundo tenente da armada.

E summamente extranhavel--não o esconderemos--que honrando a carreira das armas por meio da adopção d'essas duas patentes assumidas in absentia, vossa alteza não honre igualmente as profissões liberaes, dignando-se de assumir tambem algum diploma nas carreiras scientificas e litterarias.

Não pretenderiamos que logo aos quinze annos de idade o tivessem feito doutor de capello e socio de merito da Academia. Poderiam porém com vantagem, segundo nos parece, começar por nomeal-o associado provincial da Academia, por exemplo, e pharmaceutico.

Mais tarde, no dia em que vossa alteza celebrou o seu 16.º aniversario natalicio, teriam podido elevá-lo a categoria de segundannista da faculdade de philosophia e a socio do Instituto. E assim consecutiva e progressivamente. De sorte que, hoje em dia, exactamente assim como é alferes do exercito e segundo tenente da armada, vossa alteza poderia muito hem--creia-o--ser socio effectivo da Academia e bacharel formado em direito.

Não podemos tao pouco attingir as razões mysteriosas em virtude das quaes vossa alteza não foi ainda nomeado capellão. Dados os habitos de devoção de vossa alteza, nada mais commodo do que essa patente

eclesiastica. A qualquer hora a que se levantasse para se entregar aos seus estudos, vossa alteza faria, a barba e diria a missa a si mesmo; e logo em seguida sem mais perda de tempo, vestido d'alferes, iria tirar significados.

Vossa alteza digna-se talvez de sorrir docemente a ideia comica de ser o seu proprio capellao ... Vossa alteza e extremamente bom e amavel em sorrir. Esperamos que vossa alteza tera igualmente o espirito sufficiente e a malicia precisa para comprehender perfeitamente que nao e, em rigor, muito menos padre do que e tenente de si mesmo.

Tal e, senhor, o absurdo grottesco da etiqueta corteza, na qual o obrigam a vegetar trabalhosamente como uma bella e rica planta de ar livre dentro de uma estufa podre.

Vossa alteza tem sido submettido aos rigores tenebrosos d'esse regimen no proposito de o tornar mais perfeito e mais feliz.

Esta succedendo a vossa alteza o mesmo que succede aos povos a que os reis procuram dar a felicidade por meio da tyrannia. Os povos agradecem, mas preferem o infortunio, porque o coracao do homem aspira eternamente a liberdade, e vae para ella com mais ou menos lentidao mas n'um esforco constante, como vae a crescenca da planta para a parte d'onde lhe vem a luz.

Ora como nos nao parece justo que para os povos se pecca uma coisa, e aos principes se offereca a coisa contraria, toda a nossa opiniao acerca da educacao de vossa alteza se resume n'isto:

Que o libertem!

Para conhecer a realidade do mundo, unico fim serio da sciencia, e preciso entrar no combate da vida como entravam na lica os paladinos bastardos--sem pae e sem padrinho.

Os principes nao constituem excepcao a esta lei geral da formacao dos homens. Da educacao de gabinete, do bafo enervante dos mestres, dos camareiros e das aias, nunca sahiram senao doentes e pedantes.

Na sagracao dos czares ha uma cerimonia de alta significacao symholica: o imperador nao se confirma em quanto por tres vezes nao haja descido do throno e penetrado so na multidao; e isto quer dizer que na convivencia do povo a auctoridade e o valor dos monarchas recebe uma tao sagrada unccao como a da santa chrisma.

Todos os reis fortes se fizeram e se educaram a si mesmos nos mais rudes e mais hostis contactos da natureza e da sociedade humana.

Veja vossa alteza Carlos Magno, que so aos quarenta annos e que mandou chamar um mestre para aprender a ler. Veja Pedro o Grande, do qual a educacao de camara comecou por fazer um poltrao. Aos quinze annos nao se atrevia a atravessar um ribeiro. Reagiu emfim sobre si mesmo pela sua unica forca pessoal. Para perder o medo aos regatos, um dia, da borda de um navio, arrojou-se ao mar. Para se fazer marinheiro comecou por aprender a manobra, servindo como grumete. Para se fazer militar comecou por tambor na celebre companhia dos jovens boyardos. E para reconstituir a nacionalidade russa comecou por construir navios, a machado, como official de carpinteiro e de calafate, nos estaleiros de Sardam. Tambem nao teve mestres, e foi comsigo mesmo que elle aprendeu a lingua allema

e a lingua hollandeza. Veja vossa alteza, emfim, todos aquelles que no governo dos homens tiveram uma accao efficaz, e reconhecera se e na licao dos mestres ou se e no livre exercicio da forza e da vontade individual que se criam os caracteres verdadeiramente dominadores, como o de Cromwell, como o de Bonaparte, como o de Santo Ignacio, como o de Luthero, como o de Calvino, como o de Guilherme o Taciturno, como o de Washington, como o de Lincoln.

Vossa alteza acha-se precisamente agora na grande crise de toda a sua vida, no momento psychologico da escolha entre a sujeicao a direccao inepta dos seus pedagogos e a reaccao da sua vontade para uma educacao nova, como a que deram a si mesmos Pedro I na Russia e Carlos XII na Suecia.

A proxima viagem e a occasiao propria, e a unica, para se tomar essa resolucao suprema. Vossa alteza tem ate hoje vivido no carcere da obediencia. Fazem-o circular agora pela Europa, de corte em corte, como um animal domesticado pelo snr Martens Ferrao e trabalhando a voz do snr Aguiar, dentro da jaula da disciplina.

E chamam-lhe a isso uma viagem! Mas nao e mais do que uma nova licao isso! a licao derradeira, fatal e tremenda, exaltando, confirmando e fixando do modo mais perigoso no espirito de vossa alteza os erros de todas as outras licoes funestas que lhe teem dado.

E preciso que vossa alteza se compenetre bem, n'este momento e de uma vez para sempre, como principe, como rei, como cidadao e como homem, para regra de todo o seu procedimento presente e futuro, quer de si para cima, quer de si para baixo,--que o regimen da obediencia e o systema da negacao do character. O homem so e um homem desde o instante em que, perante o conflicto da consciencia e da autoridade, elle aprende a ser um rebelde. A obediencia e a forma forrada de cebo ou de manteiga em que se molda a massa saponancea dos servis, mas em que perde o feitio, porque se quebra ou porque se esboroa, a nobre personalidade humana.

Submisso a vontade dos seus preceptores, vossa alteza ficara para sempre um principe de forma, pretensioso, apelintrado e piegas, bonito para ornar uma pendula barata n'um salao chinfrin, ou para se por em cima de um kake coberto d'assucar, em pompa de sobremesa, n'uma boda labrega.

Vossa alteza preferira de certo ser aquillo para que a simples natureza o destinou--um nobre ser vivo, um bello e forte rapaz ativo, inrelligente e honrado.

Em presenca pois da companhia obrigatoria e nefasta dos semsaboroes officiaes incumbidos de o guardar, vossa alteza, apenas transposta a fronteira, nao tem senao um d'estes dois partidos que tomar relativamente aos seus aios, pedagogos, camareiros e mestres:--subjugal-os a sua unica e exclusiva vontade, corrompendo-os: ou desfazer-se d'elles fugindo.

Encaremos com serenidade e firmeza cada uma d'essas duas solucoes.

A corrupcao do mestre pelo alumno tem sido por vezes vantajosamente intentada, com resultados satisfactorios para a rasao e para a humanidade.

Cumpre-nos sobre este ponto referir a vossa alteza o que succedeu com a educacao do fallecido marquez de Niza, um dos raros e derradeiros homens de espirito que produziu a aristocracia portuguesa para encanto do mundo

elegante na Europa e para horror e escandalo da corte gebera e caturra dos paes de vossa alteza. A velha e veneranda senhora marquiza de Niza, avo do actual conde da Vidigueira fidalgo da casa de vossa alteza, tinha sobre a educacao do seu filho os mesmos preconceitos lamentaveis que affligem o coracao amantissimo da mae de vossa alteza. Para dirigir a educacao do joven marquez veio expressamente de Roma para o solar dos Nizas, auctorizado por um breve pontificio, o mais sabio e o mais veneravel dos monges toscanos. A presenca austera do abalisado pedagogo, a sua fronte pensativa e pallida, a sua longa barba negra esparsa no escapulario do habito, a compostura das suas maneiras, o recolhimento singelo do seu porte, a alta e preciosa cultura do seu espirito encyclopedico e a sua extremada devocao, puseram em todos os velhos parentes da familia um sentimento profundo de respeito, de veneracao e de confianca illimitada.

Nos intervallos dos exercicios litterarios e dos exercicios religiosos, quando o monge depois de haver feito a sua licao de musica, tomava elle mesmo a rebecca do seu alumno e accordava n'elle os primeiros sentimentos estheticos, tocando por sua mao um _nocturno_ ou um _tremolo_, era tao viva e tao pungente, sob a vibracao do seu arco magistral, a voz do violino, que nao so o pequeno marquez impallidecia, tocado de uma nova e extranha commocao mysteriosa, mas a propria senhora marquesa chorava, docemente enternecida, subjugada pela expressao penetrante da melodia que o grande artista, humildemente occulto sob a roupeta d'esse frade, espargia em torno de si n'um lento soluco orvalhante de perolas.

Terminada a educacao theorica, era preciso completal-a na pratica por meio de uma viagem na Europa, e o marquez de Niza, abençoado por sua mae, purificado pela eucharistia e pela confissao geral, partiu para Paris com o seu preceptor.

Durante os primeiros meses correu tudo n'uma serenidade e n'uma ordem verdadeiramente claustral. O preceptor escrevia por todos os correios. O menino, cada vez mais comedido, mais respeitoso e mais temente a Deus, parecia disposto a passar, sem solucao de continuidade, da innocencia de um cherubim para a santidade de um doutor da igreja. Depois, a pouco e pouco, foi successivamente diminuindo o numero das cartas e augmentando o numero das contas. Os dois pocos de santidade tinham-se convertido em dois sumidouros enormes de dinheiro. A senhora marquesa queixava-se repetidamente com severidade cada vez mais acrimoniosa. Chegou a final uma carta do padre. Explicacoes evasivas, e rasoos debeis, com um perfume fortissimo de _patchouli_, que era entao o cheiro da moda, o cheiro _selected_, o cheiro _v'lan_, segundo o termo com que mais tarde o galante rei da Hollanda tinha de enriquecer o vocabulario precioso do cocodettismo. Depois do que, nunca mais o ecclesiastico escreveu. Acabou-se, em ultimo recurso, por suspender toda a remessa de numerario para Paris. Mas nem esta suppressao violenta dos meios determinou uma mudanca sensivel em tao lastimoso estado de coisas. Para obter noticias positivas do marquez de Niza e do seu aio foi preciso mandar de proposito a Paris o procurador da casa, e so entao se veio no conhecimento do occorrido.

O veneravel monge, depois de ter sido uma noite rebaptizado a champagne n'um gabinete do cafe inglez, esqueceu-se do burel pendurado no CABIDE d'esse gabinete, e fez cavalheirosamente presente d'elle ao _maitre d'hotel_ quando este lh'o quiz restituir na noite immediata. Depois, por um louvavel sentimento de respeito pela inviolabilidade sacerdotal, deitou abaixo inexoravelmente as suas barbas d'asceta, profanadas a traicao pelos beijos de varias bailarinas que o adoravam, e guardou

unicamente, como symbolo da rigidez dos seus principios, um severo e implacavel bigode.

Mais tarde, quando chegou a noticia terminante que de Lisboa lhes nao enviariam nem mais dez reis, o marquez tremeu. O padre entao ralhou, fazendo observar que seria preciso que elles fossem ambos dois pulhas indignos para precisarem para alguma coisa do dinheiro da senhora marqueza; que seria preciso ainda que essa senhora houvesse sido miseravelmente roubada durante todo o tempo que durara a educacao do seu filho, para que tanto elle como o seu mestre nao estivessem perfeitamente habilitados a ganhar a sua vida pelo trabalho era qualquer parte do mundo onde a senhora marqueza se dignasse de os abandonar.

E em seguida, mettendo as caixas das rebecas debaixo do braco e acendendo uma cigarette, foram ambos apresentar-se ao director de um theatro que os escripturou como violinos.

Depois do espectaculo, um tanto ebrios da commocao capitosa da musica que tinham feito ao lado um do outro, sahiam juntos, offereciam o seu braco com a galanteria de meridionaes as duas actrizes que por ventura se encontrassem n'essa noite ainda mais pobres do que elles, e iam juntos beber a sua _chope_ em _partie carree_ na calmante frescura dos boulevards.

Os pedagogos de vossa alteza nao estao no caso do do marquez de Nisa. A nos, pelo menos, nao nos consta que o snr Martens Ferrao toque algum instrumento, nem que as prendas musicas entrem no numero das que exornam o snr Antonio Augusto de Aguiar. Um e outro sao rebeldes a arte, e foi pela fenda da arte que o humanismo do marquez de Nisa penetrou o arnez theologico do seu amavel aio.

E e preciso isso, a picada, da arte no intimo do coracao de um homem, para que elle, venha d'onde vier, saia d'onde sair, se converta depressa no digno companheiro do mais espirituoso e do mais elegante dos _gentlemen_.

Quando elles nao teem a arte por si, ou contra si, o melhor, real senhor, e deixal-os ser o que sao, e nao lhes bolir. Incorruptos sao insipidos. Corrompidos tornam-se porcos.

Resta pois a vossa alteza um unico recurso:--a fuga.

Parece uma bicha de sete cabecas, ao primeiro aspect. Pura illusao! Le-se a historia de todas as evasoes celebres: e a coisa mais simples d'este mundo. Basta ter calcanhares, e vossa alteza tem-os. Basta ter uma pouca de terra para dar para feijoes, e vossa alteza tem diante de si o mundo inteiro que dar para esses legumes.

Tudo mais e simples detalhe.

Convira apenas que n'uma estacao de bufete, em qualquer linha de caminho de ferro, vossa alteza, encontre a sua disposicao, do lado opposto a linha, um cavallo pronto e ligeiro.

Uma palavra telegraphica de vossa alteza a redaccao d'_As Farpas_, e _Frontin_, o proprio _Frontin_, o vencedor do Grand Prix de Longchamps, o esperara no ponto que vossa alteza designe, submisso e relinchante, immovel e estacado nas suas quatro pernas d'aco, de ventas altas, redondas, avidas, nervosas e palpitantes.

Emquanto os pedagogos, abancados no restaurante da gare, comem, mascando ruidosos, vorazes de azote e de carbone, vossa alteza, em bicos de pes, prega-lhes um rabo de papel em cada um, e desaparece veloz pelo fundo.

Um pulo a sella, redea baixa, e avante!

Que importa tudo quanto possa succeder em seguida?! A pedagogia que rebente ahi assim! a jurisprudencia que desmaie! a chimica que caia para a banda! a etiqueta que estoire!

A humanidade triumpho, porque, desde esse momento, vossa alteza e livre.

Quem ousara constrangel-o, coagil-o, violental-o?

Vossa alteza e verdade que e um principe, mas e tambem um homem, chegou a maioridade, e o unico e exclusivo senhor de si mesmo.

Todos os pavilhoes dos paizes livres,--da Franca, da Suissa, da Hollanda, da Inglaterra, dos Estados Unidos da America--subirao desfraldados ao tope dos mastros para cobrirem de toda a sua forza e de toda a sua gloria na pessoa de vossa alteza a sua inviolabilidade sacrosanta de _touriste_.

Todos os codigos e todos os tribunaes do mundo estao abertos para lhe prestar defesa e homenagem.

Rei, posto na Ajuda, no alto do seu throno, com a purpura as costas, a coroa na testa e o sceptro em punho, vossa alteza tem apenas para o defender um exercito de cinco mil coroneis, com duzentos soldados, e o habil Antunes. Fora da fronteira, com um passaporte no bolso, um saco de noite na mao e um chapau de chuva debaixo do braco, vossa alteza tem a sua disposicao, como qualquer outro, para salvaguardar e manter os seus inviolaveis direitas d'homem provido de uma chappelleira e de um guia Baedeker, todas as armadas e todos os exercitos do mundo.

Se a corte portugueza recalcitrar, se os seus pedagogos intentarem impor-se-lhe e embargar-lhe o passo, vossa alteza, com um simples gesto, chama um gendarme, que lhe encafurna todos esses massadores na cadeia.

--Deixem circular, meus senhores! deixem circular!--tal e a palavra da forza publica, de um extremo ao outro extremo em todo o mundo civilisado.

Considere vossa alteza o que em circumstancias analogas fez o principe herdeiro da Hollanda, o sabio, o doce, o ineffavel _Citron_. Desde que se achou em Paris, nos seus pequenos appartamentos da rua Auber, nao houve mais forcas humanas que o obrigassem a voltar a estopada do seu reino.

A nos outros, senhor, coube-nos ainda a gloria de conhecer no Bignon esse adoravel cosmopolita, que tinha a sabedoria de preferir a commodidade de um chapau mole de _Pinaud et Amour_ ao peso de qualquer coroa d'este mundo. Era, como vossa alteza, um louro,--um pouco mais fulvo apenas. Usava as suissas em _cotelette_, caminhava lentamente, como um piccador fatigado ao acabar de desmontar, e apesar do seu desdem de toilette e de maneiras, havia n'elle a distinccao dolente de um antigo sangue nobre, a alta aristocracia cancada e fastienta da preclara familia de Nassau.

Não houve cartas regias, nem negociações diplomáticas, nem enredos, nem violências, nem ameaças, nem esforços d'ordem alguma que o levassem a demover jamais de Paris a sua mala grande.

Um dia o rei da Holanda, que os encantos de Madame Musard distraíam algumas vezes dos interesses da política neerlandeza para as convivências da *Maison Doree*, encontrou-se com Citron, de passagem, no foyer de um teatro do boulevard. O soberano incognito abraçou o filho pela cintura com effusão e firmeza, e disse-lhe peremptoriamente:

--O menino vai d'aqui sem mais perda de tempo lá para baixo para a Holanda reinar. Quem fica em Paris agora sou eu. Tenho aqui no bolso a minha abdicação, e vou já lá dentro ao foyer dos artistas assignar-lh'a. Aceite os meus parabéns.

Citron, inclinando-se, agradeceu commovido, e acrescentou:

--Espera-me então aqui um momentinho, que eu venho já ...

Foi essa a derradeira vez que o monarca dos Países Baixos viu o seu herdeiro n'este mundo. Pouco depois Citron morria na sua cama de rapaz na rua Auber, firme e feliz na inveterada convicção de que é melhor ser um *viveur* morto do que um rei vivo.

Uma vez em Paris, simplesmente mas confortavelmente instalado n'um *entresol* sobre os Campos Elíseos, ou n'um terceiro andar sobre o Luxembourg, segundo os seus gostos de *clubman* ou os seus gostos de *litterato*, tem vossa alteza naturalmente indicados os indivíduos que devem constituir a sua primeira roda de companheiros.

Tem o sr Rodrigues, distinto alumno de medicina, para o pilotar no mundo científico. Tem o sr Mariano Pina, espirituoso folhetinista, para o guiar no mundo litterario. Tem o sr Loureiro, o sr Columbano, o sr. Monteiro Ramalho e os demais pintores portuguezes para o introduzirem no mundo artistico. Saindo do mundo onde a gente estuda, tem, finalmente, vossa alteza o sr Jeronymo Collaco de Magalhaes para o levar ao mundo onde a gente se diverte.

Paris inteiro se resume n'isso, e todo o mundo se acha resumido em Paris.

Qual tem de ser ahi o novo quadro de estudos destinado a refazer nas suas verdadeiras bases a educação de vossa alteza? Nada mais simples! Quem sabe mais d'essa materia do que os melhores pedagogos e toda a gente. Vossa alteza fará sabiamente o que faz toda a gente que se instrue, isto é, começará a aprender tudo aquillo que o trato do mundo em que entra lhe mostrar que não sabe.

Vossa alteza levanta-se, como todos os que se presam, as seis horas da manhã; toma a sua douche ou um banho morno, fazendo-se pistonnar com agua gelada pelos seus lados fracos; monta em seguida o seu cavallo irlandez, e vai com o sr. Jeronymo Collaco galopar para o Bois de Boulogne. Confere-se depois uma hora de esgrima e do tiro ao balao, e em seguida almoça no *cercle*. Vai com o sr Mariano Pina ao Collegio de Franca e ouve a lição do sr Renan. Vai com o sr Rodrigues a Escola de Medicina e assiste a preleção do sr Charcot. Vai com os pintores ao Louvre e olha para a Venus de Milo. Sobra-lhe ainda tempo para dar a volta da tarde em carroagem no Bois, e para comparecer n'um *five*

o'clock_.

A' noite--como se nao e principe impunemente--as conveniencias exigem a toilette ceremoniosa para jantar, a casaca inglesa, a gravata branca, e a perola preta cercada de brilhantes no peito da camisa. E inutil dizer que se nao poem condecoracoes. So os porteiros, os dentistas e os prestidigitadores e que usam hoje esse arrebigue de mau genero.

A noite convem a idade e a posicao de vossa alteza uma hora de conversacao misteriosa ao fundo de uma _baignoire grillee_ n'um pequena teatro.

Um so dia d'estes prehenchera melhor a educacao de vossa alteza do que seis annos de estudo sobre o _Direito Publico_ do visconde de Lagueroniere, ou sobre o _Direito internacional_, de Bluntschli, com o snr Marlens Ferrao debrucado em cima do hombro de vossa alteza, a explicar os textos no lento rom-rom coceguento e rhythmico dos sabios antigos e dos gatos velhos, tao propicio as somnecas!

De quando em quando sera util que vossa alteza va ao Bullier beber cerveja com os estudantes, ou que ponha o chapau tyrolez, de feltro branco com uma papoula bordada a matiz, e consagre um domingo de sol a um _croquis_ de impressao na floresta de Fontainebleau, indo em seguida provar as frituras de Barbizon em companhia d'artistas.

Ouvira talvez vossa alteza fallar nas _cocottes_. Chamavam-lhes n'outro tempo as _cortezas_, chamaram-lhes depois as _lorettes_, e principiam a chamar-lhes agora as _horizontaes_. A trajetoria do nome indica bem a decadencia de um genero, que nem desaconselhamos nem aconselhamos a ninguem.

Diremos apenas que, economicamente, a cocotte representa no equilibrio social o mais importante beneficio. Ella e o aparelho dispersor do dinheiro, da influencia e da auctoridade, que o agiota condensa. Se a cocotte nao desgregasse o agiota, o agiota englobaria em si o universo.

De tempos a tempos la surge no horizonte um filho-familia, desolhado, casposo e de unhas roidas, a queixar-se aos caixeiros sentimentaes e as burguezas romanticas de que uma d'essas mas mulheres o trahiu e o abandonou, a elle, alma enthusiastica e pura de poeta pobre, a qual a perfida preferiu os joanetes de um banqueiro rico.

Se ellas nao tivessem o sublime bom senso de produzir periodicamente algumas choradeiras d'esta ordem, veja vossa alteza em que linda posicao social que ficavam para a velhice os filhos-familias que se apaixonam por essas damas e que em nome da poesia lyrica se julgam no direito de ficar ao pe d'ellas para toda a vida!

Bem estamos vendo d'aqui o snr conselheiro Viale velando as faces horripilado perante, este genero de conversacao. E certo porem que, se d'este mesmo assumpto Homero nao houvesse feito um poema, o mesmo snr pudico Viale nao teria hoje a _Illada_ para n'ella dar licoes a vossa alteza.

Para os reis insalubres, productos de velhas racas nobres, aristocratisadas de mais e cahidas em languor pelo derramamento excessivo do azul no sangue, sao frequentemente utilissimas as mulheres da categoria a que nos estamos referindo ...

(O sr Martens Ferrao contorce-se ao escutar-nos. Se s. ex.^a se acha incomodado, e talvez melhor retirar-se, porque nos temos de continuar ainda por um momento. E quando voltar que s. ex.^a traga consigo a _timbale d'argent_. Vossa alteza reclama-a. Que lh'a deem!)

A gloria do reinado de Luiz XV, por exemplo, vem toda da Pompadour. Se essa elegante e espirituosa mulher nao tivesse feito ao rei de Franca a alta honra de ser por algum tempo sua conviva, uma multidao enorme de coisas encantadoras, que enobrecem a civilisacao moderna, nao teriam jamais vindo ao mundo. A essa ligacao, providencial para a arte, devemos hoje os deliciosos retratos de Latour, o fino genero pastoril de Watteau, as _pates tendres_ de Sevres, as mimosas estatuinhas de Saxe, os mais lindos relgios e os mais graciosos canapes do mundo.

Da gloriosa protectora e mestra de Luiz XV dizia Voltaire:-- _Elle est des notres!_

Ha fortes probabilidades para crer que de nenhum dos mestres de vossa alteza elle dissesse outro tanto.

Vossa alteza vae ponderar talvez que e bem destituída de grandeza, vulgar e corriqueira de mais, a existencia a que o introduzimos ...

Ai de nos! a vida e em realidade assim, magnanimo senhor!

Ninguem e grande nem pequeno n'este mundo pela vida que leva, pomposa ou obscura, solta ou aperreada. A categoria em que temos de classificar a importancia dos homens deduz-se do valor dos actos que elles praticam, das ideias que diffundem e dos sentimentos que communicam aos seus semelhantes.

E binaria a natureza de todo o homem superior. Metade d'elle pertence ao ramerrao passageiro de cada dia; a outra metade pertence ao ideal eterno de um mundo mais perfeito, em cuja obra cada um collabora procurando tornal-o, na orbita da sua aptidao pessoal, ou mais justo, ou mais rico ou mais bello.

Assim, cada um tem em si, superior a todas as torpesas da terra, impolluta, inviolavel e sagrada, a mystica torre eburnea em que habita a aspiracao immortal do espirito do homem.

E preciso amar, meu senhor. Eis ahi tudo.

E preciso amar fora da esphera de todos os interesses pessoaes creados pela sociedade de que fazemos parte e estabelecidos pelo estado, pela profissao ou pela gerarchia. E preciso amar pela abnegacao e pelo sacrificio de tudo para se chegar a ser alguma coisa. E preciso amar uma ideia, uma propensao da sociedade, um intuito da natureza, uma expressao da arte, ou simplesmente e unicamente uma mulher, como as amou Musset, Lord Byron, Shakspeare ou Petrarca, afim de sahir fora da massa obscura do vulgo, e ser um homem.

Ame pois vossa alteza, e deixe correr o mundo!

Nao ha hoje em dia educacao especial para o officio de rei nem para outro qualquer officio. Ha uma instruccao geral e ha uma instruccao technica para cada modo de vida. A educacao essa e una e indivisivel.

Em todo o estado e em toda a condicao social o homem bem educado e um

homem superior. O homem sem educacao, por mais alto que o colloquem, fica sempre um subalterno.

No regimen de liberdade e de iniciativa, em que comecam agora a viver as sociedades contemporaneas, a lei da concorrancia absorve tudo, e os reis mais solidamente equilibrados nos seus thronos nao sao senao os homens mais perfeitamente equilibrados na vida geral. Veja vossa alteza os moles principes dos reinos da Italia, que o avo materno de vossa alteza unificou, como em tao pouco tempo desapareceram todos, sepultados nas trevas de um silencio tragico! Compare-os com os reis, tao fortemente instruidos, das pequenas nacoes confederadas da Allemanha, e pondere como estes persistem na tradicao e na continuidade historica!

Portanto, e em conclusao:

Para dar ao throno portuguez um bom rei, pense vossa alteza em dar na sua pessoa a patria um cidadao instruido; a humanidade um homem justo; a natureza um sadio e valente animal.

A seus paes, aos seus mestres e a sua corte, e doloroso mas e indispensavel que vossa alteza de igualmente aquillo que lhes deve:--desgostos!

Esquecia-nos tocar n'uma questao secundaria, mas opportuna: a questao dos meios, na previsao de que, perante a fuga de vossa alteza, o, snr Nazaretb delibere cortar-lhe os viveres.

N'este ponto, como em tudo o mais, _As Farpas_ estao a disposicao de vossa alteza. Ainda uma linha pelo telegrapho a esta redaccao, e nos abriremos desde logo para o fim de occorrer, em nome da justica e do bom senso, as despesas da livre viagem de vossa alteza na Europa, uma subscripcao nacional.

Poderiamos consagrar aqui algumas consideracoes as vantagens economicas que n'esta conjuntura teria para vossa alteza a posse de um officio. Desde este momento porem a nossa attitude de banqueiros de vossa alteza poe em nosso labio o sello da reserva.

Faremos fervorosos a subscripcao.

O snr Brazza ainda ultimamente fez uma outra em favor do rei Macoco, e tirou consideraveis resultados. Ora vossa alteza nao e menos do que Macoco, e nos somos mais do que Brazza. Porque esse sujeito so o outro dia e que descobriu o Congo, e veio com isso para os jornaes e para as revistas, como com o mais rendoso achado d'este mundo; ao passo que nos somos os descendentes d'aquelles que ha alguns centos d'annos descobriram esse mesmo Congo, e--como vossa alteza sabe perfeitamente--nunca o mandamos botar a folha! Aos pes de vossa alteza.

Ramalho Ortigao.

by Ramalho Ortigao, Eca de queiroz

*** END OF THIS PROJECT GUTENBERG EBOOK AS FARPAS (JUNHO 1883) ***

***** This file should be named 12579.txt or 12579.zip *****

This and all associated files of various formats will be found in:

<http://www.gutenberg.net/1/2/5/7/12579/>

Produced by Claudia Ribeiro, Larry Bergey and PG Distributed Proofreaders. Produced from page scans provided by Biblioteca Nacional de Lisboa.

Updated editions will replace the previous one--the old editions will be renamed.

Creating the works from public domain print editions means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg-tm electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG-tm concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for the eBooks, unless you receive specific permission. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the rules is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. They may be modified and printed and given away--you may do practically ANYTHING with public domain eBooks. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

*** START: FULL LICENSE ***

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg-tm mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase "Project Gutenberg"), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg-tm License (available with this file or online at <http://gutenberg.net/license>).

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg-tm electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg-tm electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg-tm electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg-tm electronic work and you do not agree to be bound by the

terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. "Project Gutenberg" is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg-tm electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg-tm electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg-tm electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation ("the Foundation" or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg-tm electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is in the public domain in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg-tm mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg-tm works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg-tm name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg-tm License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg-tm work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country outside the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg-tm License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg-tm work (any work on which the phrase "Project Gutenberg" appears, or with which the phrase "Project Gutenberg" is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.net

1.E.2. If an individual Project Gutenberg-tm electronic work is derived from the public domain (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase "Project Gutenberg" associated with or appearing on the

work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg-tm trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg-tm electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg-tm License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg-tm License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg-tm.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg-tm License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg-tm work in a format other than "Plain Vanilla ASCII" or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg-tm web site (www.gutenberg.net), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original "Plain Vanilla ASCII" or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg-tm License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg-tm works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg-tm electronic works provided that

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg-tm works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg-tm trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, "Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation."
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg-tm License. You must require such a user to return or

destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg-tm works.

- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg-tm works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg-tm electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from both the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and Michael Hart, the owner of the Project Gutenberg-tm trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread public domain works in creating the Project Gutenberg-tm collection. Despite these efforts, Project Gutenberg-tm electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain "Defects," such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the "Right of Replacement or Refund" described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg-tm trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg-tm electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH F3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS' WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg-tm electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg-tm electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg-tm work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg-tm work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg-tm

Project Gutenberg-tm is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need, is critical to reaching Project Gutenberg-tm's goals and ensuring that the Project Gutenberg-tm collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg-tm and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation web page at <http://www.pgla.org>.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Its 501(c)(3) letter is posted at <http://pglaf.org/fundraising>. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's principal office is located at 4557 Melan Dr. S. Fairbanks, AK, 99712., but its volunteers and employees are scattered throughout numerous locations. Its business office is located at

809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887, email business@pglaf.org. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's web site and official page at <http://pglaf.org>

For additional contact information:

Dr. Gregory B. Newby
Chief Executive and Director
gbnewby@pglaf.org

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg-tm depends upon and cannot survive without wide spread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit <http://pglaf.org>

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg Web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: <http://pglaf.org/donate>

Section 5. General Information About Project Gutenberg-tm electronic works.

Professor Michael S. Hart is the originator of the Project Gutenberg-tm concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For thirty years, he produced and distributed Project Gutenberg-tm eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg-tm eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as Public Domain in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Each eBook is in a subdirectory of the same number as the eBook's

eBook number, often in several formats including plain vanilla ASCII, compressed (zipped), HTML and others.

Corrected EDITIONS of our eBooks replace the old file and take over the old filename and etext number. The replaced older file is renamed. VERSIONS based on separate sources are treated as new eBooks receiving new filenames and etext numbers.

Most people start at our Web site which has the main PG search facility:

<http://www.gutenberg.net>

This Web site includes information about Project Gutenberg-tm, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.

EBooks posted prior to November 2003, with eBook numbers BELOW #10000, are filed in directories based on their release date. If you want to download any of these eBooks directly, rather than using the regular search system you may utilize the following addresses and just download by the etext year.

<http://www.gutenberg.net/etext06>

(Or /etext 05, 04, 03, 02, 01, 00, 99, 98, 97, 96, 95, 94, 93, 92, 91 or 90)

EBooks posted since November 2003, with etext numbers OVER #10000, are filed in a different way. The year of a release date is no longer part of the directory path. The path is based on the etext number (which is identical to the filename). The path to the file is made up of single digits corresponding to all but the last digit in the filename. For example an eBook of filename 10234 would be found at:

<http://www.gutenberg.net/1/0/2/3/10234>

or filename 24689 would be found at:

<http://www.gutenberg.net/2/4/6/8/24689>

An alternative method of locating eBooks:

<http://www.gutenberg.net/GUTINDEX.ALL>